

CRÔNICA: UMA APROXIMAÇÃO À REALIDADE DA ONG VERDE VIDA

Mateus Scariot¹

Ana Paula Reis²

Cláudia Andrea Rost Snichelotto³

Resumo:

Por meio da sequência didática, objetivamos fazer com que os estudantes que frequentam as atividades do projeto "Reforço Escolar de Língua Portuguesa na ONG Verde Vida" se apropriem das características constitutivas do gênero crônica e produzam-no de modo eficiente. A sequência didática será aplicada entre os meses de outubro e novembro de 2017, totalizando 8 encontros. As atividades do projeto "Reforço Escolar de Língua Portuguesa na ONG Verde Vida" ocorrem semanalmente e são direcionadas a estudantes em vulnerabilidade socioeconômica com idade entre 10 e 17 anos. O projeto tem como objetivos desenvolver as competências linguísticas dos estudantes, visando melhor rendimento escolar, desenvolvimento do pensamento crítico e futura inserção no mercado de trabalho. A ONG Verde Vida Programa Oficina Educativa, atua desde 1994 no município de Chapecó - SC. O projeto de extensão é desenvolvido por dois graduandos da 4ª. fase do curso de Letras Português e Espanhol - Licenciatura, bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) - Assessoria Linguística e Literária da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

Palavras-chave: Crônica; Sequência didática

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

CRÔNICA: UMA APROXIMAÇÃO À REALIDADE DA ONG VERDE VIDA

¹ Aluno de graduação. scariot01@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. anna.paulareis28@gmail.com. Co-autor

³ Docente. claudiarost@uffs.edu.br. Orientador



CRÔNICA: UMA APROXIMAÇÃO À REALIDADE DA ONG VERDE VIDA

1. INTRODUÇÃO

Crônica é um gênero discursivo que provoca no leitor a reflexão sobre acontecimentos do cotidiano, trazendo fatos e mostrando assuntos muitas vezes despercebidos. A crônica, em geral, é um tipo de texto curto e escrito em uma linguagem comum. Os cronistas tratam de assuntos diversificados, trabalhando com problemas sociais, ou fatos importantes que ocorrem na sociedade, como viagens, filmes e outros temas. Não pertencendo somente ao jornal, a crônica também é apresentada em revistas e no meio digital.

No Brasil, são diversos os cronistas conhecidos, como Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Rubem Braga, Nelson Rodrigues e Clarice Lispector. Na atualidade, destacam-se os cronistas Luis Fernando Veríssimo, Antonio Prata e Martha Medeiros.

Arrigucci Júnior (1987, p. 64), em análise à obra de Rubem Braga, importante cronista brasileiro, caracteriza a crônica como “a forma complexa e única de uma relação do Eu com o mundo, um modo de expressão pessoal e um meio de apreender e exprimir certos valores”.

Neste trabalho, elegemos o texto como unidade básica de ensino, bem como a noção bakhtiniana de gêneros do discurso como articuladora do trabalho em língua portuguesa, tal como efetivada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Os PCNs destacam que, para haver plena participação social do indivíduo, é necessário o domínio da linguagem como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua como sistema simbólico empregado por uma comunidade linguística. O documento ressalta ainda que, através da linguagem, as pessoas se comunicam, têm acesso à informação, defendem e expressam opiniões, partilham ou criam visões de mundo e geram cultura (BRASIL, 1998, p. 19).

Adotamos também a concepção sócio-histórica de linguagem como “forma de interação social [...]” (ROJO, 2000, p. 129) fundamentada por Wittgenstein, Vygotsky e Bakhtin.

Por meio da sequência didática, objetivamos fazer com que os estudantes que frequentam as atividades do projeto “Reforço Escolar de Língua Portuguesa na ONG Verde Vida” se apropriem das características constitutivas do gênero crônica e produzam-no de modo eficiente. Segundo Dolz e Schneuwly (1996), “uma sequência didática consiste em se elaborar um projeto de apropriação das dimensões constitutivas de um gênero textual, que são como instrumentos que permitem agir em situações de comunicação diversas” (ROJO, 2000, p. 134)

Nesse sentido, escolhemos o gênero crônica por acreditarmos que os estudantes terão possibilidades de expressarem-se frente à realidade social em que vivem, sendo a crônica o gênero que permitirá que conheçam e compreendam melhor sua historicidade.

Outro aspecto que justifica a escolha da crônica é que ela não exige uma escrita rebuscada e apresenta uma linguagem do cotidiano facilmente assimilada pelos alunos na leitura. Compreendemos que a crônica, pelas suas características

enquanto gênero textual, facilitará o processo de escrita. Por fim, Barbosa (2000, p.158) destaca que “[...] um trabalho baseado em gêneros do discurso acarreta em melhoria considerável no desempenho dos alunos, no que diz respeito à produção e compreensão de textos”.

2. METODOLOGIA

A sequência didática será aplicada entre os meses de outubro e novembro de 2017, totalizando 8 encontros. As atividades do projeto “Reforço Escolar de Língua Portuguesa na ONG Verde Vida” ocorrem semanalmente e são direcionadas a estudantes em vulnerabilidade socioeconômica com idade entre 10 e 17 anos. O projeto tem como objetivos desenvolver as competências linguísticas dos estudantes, visando melhor rendimento escolar, desenvolvimento do pensamento crítico e futura inserção no mercado de trabalho. A ONG Verde Vida Programa Oficina Educativa, atua desde 1994 no município de Chapecó - SC

O projeto é desenvolvido por dois graduandos da 4ª. fase do curso de Letras Português e Espanhol - Licenciatura, bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) - Assessoria Linguística e Literária da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, Santa Catarina, Brasil. Os encontros ocorrem todas às sextas-feiras, na ONG Verde Vida, durante o período vespertino, com 2 turmas: uma das 13h30 às 15h e outra das 15h30 às 17h.

As atividades que propomos para o desenvolvimento das capacidades necessárias para a leitura e produção das crônicas enfatizam:

[...] 1) a compreensão das condições sociais efetivas de produção, recepção e circulação de um determinado gênero textual; 2) observação atenta e análise rigorosa de textos orais e escritos; 3) leitura e revisão dos próprios textos e dos colegas; 4) atividades pontuais sobre o uso de unidades linguísticas peculiares aos gêneros estudados e cinco atividades; e 5) atividades simplificadas de produção textual, com características temáticas, estilísticas e composicionais próprias do gênero (ROJO, 2000, p. 134)

Portanto, seguindo essa metodologia:

1. Primeiramente serão explorados diferentes tipos de jornais que circulam em Santa Catarina na região Oeste do estado (Diário Catarinense; A notícia; Voz do oeste; Sul Brasil) e as seções que os compõem;
2. Em seguida, passaremos a questionar os alunos sobre seu conhecimento prévio acerca do gênero crônica. Dolz, Gagnon e Decândio afirmam que "Para escrever, o aprendiz precisa de conhecimentos sobre os conteúdos temáticos a abordar, mas também de conhecimentos sobre a língua e sobre as convenções sociais que caracterizam o uso dos textos a serem redigidos";
3. Posteriormente, os alunos farão a leitura de diferentes crônicas, de diversos autores e assuntos nos jornais e identificarão os temas de que elas tratam. “A seleção objetiva trabalhar com textos diversos, que consigam dar conta da relativa estabilidade e heterogeneidade do gênero” (HAMMES RODRIGUES, 2008, p. 173);
4. Após a leitura de várias crônicas, auxiliaremos os alunos na exploração das características do gênero, analisando suas condições de produção, seu desenvolvimento sociohistórico, seu conteúdo temático, sua forma composicional e suas marcas linguísticas. Nesta etapa apresentaremos aos

estudantes as questões sociocomunicativas intrínsecas ao gênero crônica, além de trazer enfoque à intencionalidade de produção e ao ambiente de circulação desse gênero discursivo;

5. A partir da discussão realizada, será elaborado um quadro sinóptico com as características (situação de produção, conteúdo temático, forma de construção e marcas linguísticas) do gênero crônica;
6. Na sequência, porque pretendemos a produção desse gênero, questionaremos sobre a realidade e o cotidiano dos alunos, fazendo com que descrevam oralmente a rotina que seguem semanalmente. Com base na rotina deles, proporemos que observem os detalhes e fatos efêmeros que passam despercebidos no seu cotidiano;
7. Com todos esses pontos concluídos, será a vez de os alunos produzirem o gênero crônica. Conhecendo bem o gênero, já tendo total ideia de como se produz uma crônica a partir dos textos apresentados, os alunos serão capazes de produzir as próprias crônicas;
8. Por fim, caso seja necessário, será feito o processo de reescritura dos textos dos alunos, momento em que são exploradas características do gênero já vistas nas atividades de leitura.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Neste momento (outubro de 2017), o projeto está em andamento. Já apuramos o conhecimento prévio que os alunos apresentam em relação aos jornais impressos, apresentamos os jornais que nos servirão de base na busca dos textos para leitura. Conceituamos o que é um jornal e o que é periodicidade, e com isso analisamos a periodicidade dos jornais que trabalharemos. Também apresentamos a importância do jornal frente a internet, mostrando que ambos se complementam enquanto veículos informacionais na atualidade..

Inicialmente, exploramos os jornais e apresentamos as seções presentes neles. Para cada seção, explicando uma breve descrição e apresentando exemplos em jornais impressos. Atualmente eles já são capazes de identificar manchetes, anúncios classificados, charges, chamadas, notícias e entrevistas. Para as próximas semanas explicaremos reportagem, carta do leitor e por fim crônica. Nesta última faremos um trabalho exploratório mais amplo.

No processo, estamos observando as seções que, além da crônica, despertam mais interesse e futuramente pretendemos aprofundá-las.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, objetivamos fazer com que os estudantes que frequentam as atividades do projeto “Reforço Escolar de Língua Portuguesa na ONG Verde Vida” se apropriem das características constitutivas do gênero crônica e produzam-no de modo eficiente.

Como o projeto está em andamento, conseguimos observar alguns pontos em que os alunos já estão se destacando, como o entendimento prévio sobre algumas seções que os jornais catarinenses apresentam e também a variação de exemplos que apresentamos e que eles relacionam com o ambiente em que eles vivem.

Acreditamos que o projeto será capaz de desenvolver capacidades maiores de interpretação e de um aprendizado constante na escrita e leitura dos alunos, fazendo com que isso se torne algo importante para a vida acadêmica e profissional que vão ter no futuro próximo.

Os alunos vêm demonstrando interesse nas aulas, já que as leituras têm relação direta com a sua cultura e tratam de assuntos que eles conseguem situar no tempo e espaço. Eles sentem-se instigados a medida que percebem a realidade que os cerca expressa nos textos e com isso desenvolvem o espírito crítico analisando os fatos.

Percebemos que progressivamente estamos atingindo os objetivos esperados quanto à formação de leitores e desenvolvendo aptidões na compreensão dos gêneros textuais e no aprimoramento da escrita.

Estamos gostando da experiência e nos sentindo desafiados, visto que eles sempre nos questionam bastante e precisamos buscar cada vez mais conhecimentos para respondê-los. Outro ponto a ser destacado é que as turmas não são grandes e estando em dois professores na sala de aula podemos dar atenção mais direcionada às dificuldades individuais que eles apresentam.

5. REFERÊNCIAS

ARRIGUCCI JUNIOR, Davi. Enigma e comentário: ensaios sobre literatura e experiência. São Paulo: Companhia das Letras. 1987.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DOLZ, J.; GAGNON, R. e DECÂNDIO, F. Produção escrita e dificuldades de aprendizagem. São Paulo: **Mercado de Letras**, 2010.

HAMMES RODRIGUES, Rosângela. Pesquisa com os gêneros do discurso na sala de aula: resultados iniciais. Acta Scientiarum. Language and Culture [en linea] 2008, 30 () : [Fecha de consulta: 1 de octubre de 2017] Disponible en: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307426640005>> ISSN 1983-4675

ROJO, Roxane. (ORG.) (2000) A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. São Paulo: Educ, Campinas: Mercados das Letras.